

Cinquenta anos de JH no contexto do telejornalismo para múltiplas telas e audiências

Fifty years of JH in the context of TV journalism for multiple screens and audiences

Mayra Fernanda Ferreira

Jornalista e Supervisora de Produção na TV Universitária Unesp. Doutora em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Bauru, Brasil. E-mail: mayra.f.ferreira@unesp.br

Vinicius Carrasco

Jornalista da Rede Paraná Educativa de TV e Rádio (Rádio Paraná Educativa e TV Paraná Turismo). Doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Curitiba, Brasil. E-mail: vinicius.carrasco@unesp.br

Resumo:

Como as narrativas sobre os 50 anos do Jornal Hoje revelam as rotinas produtivas e as tecnologias na produção e na veiculação das notícias? Essa é a pergunta central deste artigo que propõe uma análise exploratória e documental de quatro vídeos jornalísticos, produzidos especialmente para a comemoração do cinquentenário, sendo três deles veiculados no fluxo do telejornal e na página do mesmo na Internet e o último apenas no site. A partir do transbordamento dos conteúdos na TV e na web, observa-se que as rotinas do JH, ao longo das décadas, apresentam reconfigurações condizentes com as inovações próprias do telejornalismo para múltiplas telas e audiências que se articulam na construção das narrativas audiovisuais, no protagonismo de repórteres e âncoras, na inserção de tecnologias para dinamizar a produção e no modo de se relacionar com os diversos espectadores.

Palavras-chave:

Telejornalismo; *Jornal Hoje*; Rotinas produtivas; Telas; Audiências.

Abstract:

How do the narratives about the 50 years of Jornal Hoje reveal the productive routines and technologies in the production and transmission of news? This is the central question of this research, which proposes an exploratory and documentary analysis of four journalistic videos, specially produced for the celebration of the fiftieth anniversary, three of them being broadcast in the news stream and on its website and the last only on the website. From the overflow of content on TV and on the web, it is observed that the JH's routines, over the decades, present reconfigurations consistent with the innovations inherent in TV journalism for multiple screens and audiences that are articulated in the construction of audiovisual narratives, in the protagonism of reporters and anchors, in the insertion of technologies to boost production and in the way of relating to the different viewers.

Keywords:

TV journalism; *Jornal Hoje*; Productive routines; Screens; Audiences.

INTERIN, v. 26, n. 2, jul./dez. 2021. ISSN: 1980-5276.

Mayra Fernanda Ferreira; Vinicius Carrasco.

Cinquenta anos de JH no contexto do telejornalismo para múltiplas telas e audiências. p. 61-78.

DOI 10.35168/1980-5276.UTP.interin.2021.Vol26.N2.pp61-78

1 Introdução

Em 21 de abril de 1971 entrava no ar pela Rede Globo de Televisão o *Jornal Hoje*, o *JH*. São 50 décadas de um telejornalismo vespertino veiculado pela emissora de maior audiência no país. Desde a estreia do primeiro telejornal global, a emissora está na liderança de audiência e ditando padrões de como fazer programas jornalísticos e de entretenimento, o que vem sendo seguido pelas demais emissoras. A partir da adoção de tecnologias digitais de informação e comunicação no fazer (tele)jornalístico, ao mesmo tempo em que o modo de produção e de consumo se diversifica, considerando o papel dos profissionais da informação e das audiências que assumem um novo papel para além do consumo de notícias, esses padrões vêm sendo (res)significados.

Em meio às transformações, o ano de 2020 trouxe outras demandas para quem trabalha com a informação e com o jornalismo. No contexto na pandemia da Covid-19, o meio televisão tem resgatado sua centralidade junto ao público, com o telejornalismo assumindo o posto de mais confiável para obtenção de informações para 77% da população, o que implica um aumento da audiência dos programas jornalísticos em 17% (KANTAR IBOPE MEDIA, 2020). No caso do objeto de estudo deste artigo, o *Jornal Hoje*, houve um aumento da audiência em 30%, a partir de dados do início da pandemia apontados por Padiglione (2020). Esse aumento, aliado à retomada da credibilidade como fonte de informações sobre a pandemia, levou a emissora a expandir o tempo de produção e de veiculação do telejornalístico em TV aberta para mais de 80 minutos diários, com edições, por vezes, monotemáticas, que versavam sobre aspectos da pandemia e suas implicações para o dia a dia das audiências.

É neste cenário que o *Jornal Hoje* completa 50 anos. Uma data celebrativa que merece um olhar analítico sobre as transformações do telejornalismo brasileiro, já que o jornalismo audiovisual vem se reconceituando devido às múltiplas telas para produção e acesso a conteúdos, assim como na construção de narrativas do ponto de vista técnico, estético e ético e no potencial de produção nas mãos de diferentes atores, profissionais, amadores e espectadores.

Tendo, portanto, o objetivo de identificar as transformações no fazer telejornalístico do *Jornal Hoje*, em seu cinquentenário, a partir do mapeamento realizado pela própria emissora e pela equipe que faz o telejornal na hibridação do conteúdo televisivo com a *web*, na própria página do telejornal na Internet, este artigo se propõe a uma análise exploratória, apontando o percurso jornalístico do *JH* do ponto de vista da produção. A questão-chave é: como a própria emissora conta sua história e se relaciona com o contexto emergente de tecnologias e novas rotinas para a produção em telejornalismo? Parte-se da hipótese de que a narrativa audiovisual do *JH* tem acompanhado a inserção de tecnologias na produção das notícias e em sua forma de apresentação às múltiplas telas e audiências, em um percurso histórico de identificação do público com a linha editorial, os apresentadores e a estética audiovisual do telejornal tanto na TV quanto na mídia digital.

2 Modo de fazer telejornalismo em telas e para audiências

A produção telejornalística ao longo das décadas é um processo em constante revolução mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação. Alguns exemplos se destacam na história como videoteipe, o satélite de transmissão e a edição não linear (YORKE, 2007). Enquanto um meio de comunicação que apresenta a “possibilidade de transmitir ao vivo, em tempo real as imagens e sons do mundo” (EMERIM, 2017, p. 116), a televisão e, conseqüentemente, o telejornalismo tem como objetivo fazer um retrato dos fatos do dia, aliando texto e imagem, dando destaque aos protagonistas das notícias: personagens, fontes, repórteres e apresentadores/âncoras.

No processo de construção das notícias, da pauta à exibição ao vivo, são identificadas rotinas produtivas, que, nas palavras de Vizeu (2005), são dinâmicas e não mecânicas, uma vez que se reconfiguram conforme as organizações, os profissionais, as tecnologias e as relações de trabalho.

Com os processos de hibridação constante nas produções televisuais aliados ao constante surgimento de novas plataformas e suportes, o campo de atuação do jornalismo tem se ampliado para diferentes telas e está exigindo um repensar em torno dessas definições sobre o jornalismo televisivo e suas infinitas possibilidades narrativas. (EMERIM, 2017, p. 116).

Em meio a essas hibridações nas produções televisuais para diferentes plataformas e telas (TV, *tablet*, computador, celular), Renault (2014) aponta a interface entre TV e o *Web* desde a produção à recepção dos conteúdos noticiosos audiovisuais, em um modelo de webtelejornalismo.

É possível acompanhar no atual estágio do telejornalismo no Brasil um esforço duplo em busca de agregar o território simbólico da *web* ao do telejornal e, também acomodar o telejornal no ciberespaço. Nessa ação comunicativa, o telejornal passou a considerar o telespectador como um cidadão digital, ou seja, com habilidades para acessar o ciberespaço e nele decidir sobre como e quando se informar. Nas emissões televisivas abertas diárias, os telejornais convidam, remetem e o estimulam a se informar pela *web* como uma forma de ampliar o território de emissão e hegemonia do texto telejornalístico. (RENAULT, 2014, p. 3)

A autora destaca ainda o transbordamento do telejornal a partir do qual se observam conteúdos dos telejornais dispostos de modo fragmentado em um portal sem que haja a pré-determinação do tradicional espelho, assim como a edição na íntegra está disponível para ser assistida quando o espectador desejar sem haver, portanto, o fluxo da programação televisiva como limitante para o acesso às notícias. Além dessas novas possibilidades de disponibilização das narrativas, há conteúdos audiovisuais exclusivos ou não para os perfis em redes sociais digitais das emissoras, do próprio telejornal e, até mesmo, dos jornalistas que apresentam os bastidores das reportagens nas ruas e do estúdio.

Esse comportamento do telejornal na *web* ou a *web* como espaço audiovisual configura a potencialidade das múltiplas telas que vêm ampliando o campo de atuação de jornalistas e também diversificando as audiências (OROZCO-GÓMEZ, 2014). São essas audiências que também garantem novas formas de produção ou melhor coprodução, já que se tornam produtoras de conteúdo, seja pelo envio de pautas e vídeos ou como personagens que gravam os próprios depoimentos e imagens ilustrativas, seja pelo modo imperativo com que se relacionam com os conteúdos a que assistem e os comentam nas suas próprias mídias sociais. Além disso, “ser audiências significa interagir com os outros e com o outro mediados por dispositivos de comunicação, em especial os audiovisuais” (OROZCO-GÓMEZ, 2010, p. 16, tradução nossa). É dado, portanto, um lugar de fala ao espectador que enquanto audiência clássica era tido como passivo.

Essas novas audiências, ativas no processo comunicacional audiovisual, independente das telas nas quais esses conteúdos são produzidos e exibidos, reconfiguram a dimensão da cultura participativa e o modo de fazer telejornalismo. Do padrão de telejornal das bancadas em TVs abertas às emissões em canais de notícias 24h, há conteúdos jornalísticos audiovisuais em produção por novas e antigas emissoras e seus novos suportes de comunicação. Aqui nos interessa o passado e o presente do *Jornal Hoje* da Rede Globo.

3 Resgatando o padrão Globo de Jornalismo e a história do JH

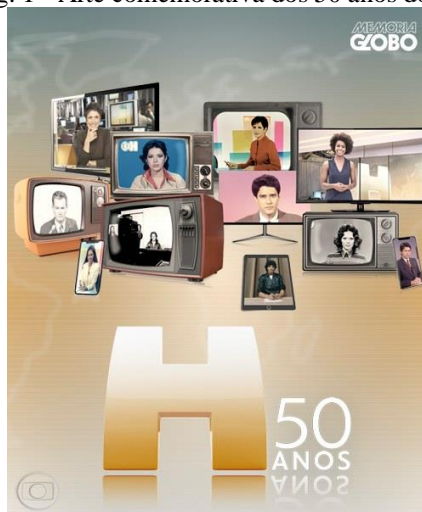
A TV Globo entrou no ar em 26 de abril 1965 e, desde então, a emissora carioca criada por Roberto Marinho se tornou uma das maiores redes de televisão do mundo. No início, tinha uma programação popular voltada para o entretenimento e, um ano mais tarde, ao adquirir a TV Paulista e associar-se ao grupo norte-americano *Time-Life*, começou a desenhar o modelo de rede que a caracteriza até então com a expansão por todo o território nacional ao adquirir afiliadas que retransmitissem seu sinal. Em primeiro de setembro de 1969, o *Jornal Nacional* entrava no ar do Rio de Janeiro, retransmitido por satélite, uma inovação para a época, sendo considerado até hoje um marco no telejornalismo nacional. Pouco depois, a emissora criou o *Fantástico - O Show da Vida*, revista eletrônica televisiva dominical que integrava entretenimento e informação (PATERNOSTRO, 1999). Elementos dessa produção acabaram também fazendo parte da proposta do *Jornal Hoje*, o jornal da hora do almoço que antes era apenas carioca e tinha o público feminino como alvo. O *JH* passou a exibir quadros e ter seções ou produções que traziam literatura, artes, moda, saúde, comportamento e entrevistas mais aprofundadas.

O período de criação do *Jornal Hoje* coincidiu com uma tentativa de consolidação da liderança da emissora para o qual se instituiu, pela própria dimensão da rede, o chamado Padrão Globo de Qualidade. Criado originariamente por Walter Clark e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho com o objetivo de uniformizar estética e artisticamente a programação, este padrão chegou ao telejornalismo como forma de padronização e que, até hoje, tem importância na identidade e na qualidade das rotinas produtivas e as diferencia das demais. Nas últimas décadas, os diferentes noticiários

consolidaram-se como um produto agradável que conseguem transmitir as notícias com a credibilidade atrelada ao grupo, mas de forma mais suave e leve, incorporando a informalidade e descobrindo caminhos de interação com o telespectador. A chegada da internet e as sucessivas mudanças nos portais da emissora, até a consolidação de seu portal de notícias, o G1, que também traz essa uniformidade, possibilitaram uma maior interação do telespectador, que passou a enviar sugestões, fotos, vídeos em espaços como a coluna *Você no JH*, criada em 2008 e que, em 2015, ganhou destaque na página do vespertino.

Diferentemente das propostas de jornalismo mais regionalizado dos telejornais de praça, como SPTV, RJTV e as versões exibidas pelas afiliadas, o *Jornal Hoje* se configura como o jornalístico de edição nacional que fala do país inteiro para o país inteiro com uma linguagem menos sisuda e mais acessível que a do JN, o que faz com que, ao longo dos anos, públicos heterogêneos passassem a ser informados pelo telejornalístico e com os quais gera grande identificação (MEMÓRIA GLOBO, 2021). Nos anos de 1990, percebeu-se que o *JH* também dialogava com o público jovem e então resolveu-se adotar mudanças editoriais e também plásticas ou estéticas que incluíam novos cenários, quadros e uma abertura mais dinâmica e despojada. O *JH* adquire uma cara mais familiar. Essa própria informalidade ao transmitir a notícia e o tom dialogado com o público gerou proximidade e identificação, muitas vezes personalizadas pelos apresentadores que ocuparam ao longo dos anos a bancada do jornalístico, tanto que os mesmos ilustram a arte comemorativa dos 50 anos do telejornal.

Fig. 1 - Arte comemorativa dos 50 anos do *JH*



Fonte: Reprodução (G1, 2021a)

INTERIN, v. 26, n. 2, jul./dez. 2021. ISSN: 1980-5276.

A partir de um levantamento de 50 fatos que marcaram a história do telejornal (G1, 2021c), é possível identificar características que permeiam as definições editoriais, de formato e de linguagem, assim como o papel de jornalistas, seja como âncoras, articulistas e repórteres. Ao mesmo tempo, estão mapeadas algumas das transformações pelos quais o telejornalístico passou, influenciado pela mudança de padrão no telejornalismo mundo afora e permeado pelas tecnologias digitais que foram incorporadas paulatinamente ao fazer jornalismo audiovisual. A partir do material elencado pela própria equipe da emissora e do telejornal, observa-se a centralidade do ao vivo como uma das marcas do telejornal, assim como o papel dos âncoras em reportagens e coberturas especiais, aliado até mesmo à alteração do local da apresentação do jornalístico para além dos estúdios, contando com a modernização de equipamentos para transmissão e produção de conteúdo. Tais elementos, para além do contexto histórico e de perfil do telejornalístico, são relevantes para a análise que é apresentada adiante.

4 Novas rotinas no JH: uma análise exploratória

Tendo como foco o mapeamento histórico do “Jornal Hoje”, a partir da narrativa construída pela equipe do telejornal na comemoração dos seus 50 anos, este artigo se apresenta como uma pesquisa exploratória de caráter descritivo e documental, uma vez que a mesma tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41) e, do ponto de vista documental, tal técnica visa contextualizar fatos e não apenas identificá-los e avaliá-los (MOREIRA, 2005). Nesse sentido, este estudo visa problematizar as transformações do jornalismo audiovisual do ponto de vista das rotinas produtivas e da utilização das tecnologias no modo de fazer e de recepção do *JH*, a partir de seus conteúdos na TV e na *web*, mais especificamente na página do telejornal no portal G1 da Rede Globo, produzidos na ocasião do cinquentenário e veiculadas na semana de 19 a 21 de abril de 2021 e disponibilizados na *web* para acesso quando e onde o espectador quiser (G1, 2021).

Como objetos de estudo, têm-se uma série de três reportagens especiais sobre os assuntos em pauta e a produção do *JH* e um vídeo de bastidores. O quadro 01 apresenta uma descrição desses materiais para posterior análise qualitativa.

Quadro 01 - Descrição dos materiais dos 50 anos do *JH*

Tipo	Título	Descrição	Duração	Exibição
VT	<i>JH</i> 50 anos: veja os fatos marcantes dos primeiros 30 anos do telejornal	A reportagem apresenta coberturas de destaque dos anos 1971 a 2001 no <i>JH</i> , em especial que relatam tragédias de impacto nacional, como incêndios, mortes e acidentes. A partir de trechos das reportagens, observa-se a abordagem, as imagens selecionadas e o protagonismo dos jornalistas do telejornal.	10'47"	TV e <i>web</i>
VT	Veja os fatos que marcaram o <i>Jornal Hoje</i> nos anos 2000	O vídeo é composto por uma reportagem de sete minutos, recordando os fatos marcantes da década, a partir da cobertura instantânea e imediata do <i>JH</i> . O segundo VT apresenta uma edição dos vídeos que estão disponíveis na página especial dos 50 anos do telejornal com a participação de jornalistas que fazem parte dessa história.	09'59"	TV e <i>web</i>
VT	<i>JH</i> 50 anos: veja os principais acontecimentos da década de 2010	A reportagem especial da década retoma fatos marcantes e coberturas ao vivo de tragédias no País. Há um segundo material em vídeo ilustrativo que destaca o conteúdo multimídia que o espectador pode encontrar na página do telejornal no portal da Globo.	10'26"	TV e <i>web</i>
Vídeo	<i>JH</i> 50 anos: Maju Coutinho mostra rotina por trás das câmeras	A apresentadora Maju Coutinho apresenta sua rotina em um dia de <i>JH</i> , desde o momento em que chega à emissora até o encerramento do telejornal.	05'13"	<i>web</i>

Fonte: Elaboração própria

A partir desse quadro descritivo, os materiais foram analisados qualitativamente sobre dois aspectos: a) rotinas produtivas enunciadas nas narrativas; e b) tecnologias mencionadas como parte da produção e da recepção do telejornal. Para sistematizar a análise, segue-se a uma avaliação individual de cada conteúdo para posterior articulação e contextualização da representatividade do *JH* nesses 50 anos de telejornalismo a partir das narrativas contadas pela equipe da emissora.

A série de três reportagens especiais foi veiculada nas edições televisivas do telejornal nos dias 19, 20 e 21 de abril de 2021 e, posteriormente, disponibilizada no portal e plataforma digital de *streaming* de vídeos sob demanda Globoplay.

Fig. 2 - Reprodução da série especial do portal G1



Fonte: imagem capturada na rede¹

A primeira reportagem da série apresenta a proposta de rememoração de fatos emblemáticos a nível nacional e internacional que foram noticiados nas primeiras três décadas do telejornal, de 1971 a 2001, tanto que o VT termina com imagens do 11 de setembro, indicando que tal cobertura estará no segundo VT da série. A atual apresentadora do JH, Maju Coutinho, abre a série ainda no estúdio, pontuando que o compromisso sempre foi com os fatos no momento em que acontecem. É esse o mote

¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/especial-50-anos/playlist/jh-50-anos-serie-especial-relembra-principais-acontecimentos-das-ultimas-decadas.ghtml>>.

que percebemos na rotina produtiva do telejornal ao observarmos as pautas recorrentes e selecionadas para esse registro histórico.

Propondo um “mergulho em nossos arquivos”, a equipe da série, um jornalista pesquisador e dois editores, também responsáveis pelo roteiro dos VTs, e com a locução da apresentadora Maju, abre o primeiro VT com as palavras que permeiam a cabeça das reportagens e notas, assim como as passagens e entradas ao vivo de repórteres: “agora”, “há pouco”, “hoje cedo”, “nesse momento”, “ao vivo”. Enquanto um jornal gerúndio, como diz o ex-apresentador e editor-chefe, William Bonner, o *JH* se faz na correria atrás dos fatos do dia, do momento, o que exige uma equipe em sintonia e afeita à apuração ágil e correta para apresentar as informações enquanto os fatos ainda ocorrem. Para exemplificar essa rotina do *JH*, o VT traz exemplos de grandes coberturas jornalísticas que revelam um telejornal marcado pelo factual e pela centralidade do ao vivo, com equipes móveis que se deslocam rapidamente para o local do acontecimento e, com equipamentos de transmissão, para possibilitarem a entrada ao vivo no telejornal mesmo sem ter em mãos todas as informações do fato. Percebe-se que o mais importante é trazer a notícia direto do local e acrescentar as informações conforme são obtidas, mesmo que isso implique uma ausência que, oportunamente, será completada em boletins na programação ou nos telejornais veiculados posteriormente na grade da emissora.

Dentre os fatos mencionados, destacam-se as tragédias de caráter humano e político, como incêndios e mortes de personalidades políticas e do esporte, além de um refresco cultural que recupera a proposta inicial do *JH* de ser uma revista eletrônica de cultura, comportamento e informação. Nos anos 1970, ainda com imagens em preto e branco, o *JH* fez coberturas de quedas de pontes e incêndios. Os estúdios eram marcados apenas com uma parede e a logo do telejornal, sem trazer um ambiente mais “aconchegante” aos apresentadores e espectadores. Os repórteres nas ruas assumem, desde aquela época, um protagonismo na narrativa dos fatos e na apuração *in loco*, junto às fontes autoridades ou da sociedade civil que, de fato, vivenciam os acontecimentos. Em meio a reportagens no modelo padrão (*offs*, sonoras e passagem), há as entradas ao vivo no formato de *stand up* com cobertura de imagens já gravadas pela própria equipe. Não houve, nesse VT histórico, menção à contribuição do público, com imagens amadoras, para a construção das reportagens. Do ponto de vista gráfico,

observa-se que artes animadas em cores já tinham sido utilizadas em 1978 na explicação científica sobre como se forma um bebê de proveta.

Na segunda reportagem, também se observa o destaque às coberturas de grande impacto e interesse nacional e internacional como atentados, ações de crime organizado e três acidentes de aviação na década de 2000. Com imagens selecionadas que mostram o drama humano, os desafios impostos aos repórteres que estavam *in loco* e as sonoras dos apresentadores à época, o VT reforça o compromisso do *JH* com a notícia no momento em que ela acontece já que não é uma rotina estanque, há um processo de descoberta do fato e seus desdobramentos junto aos espectadores porque, como bem mencionado na cabeça, ocorrem “muitos fatos com o jornal já no ar”.

O atentado de 11 de setembro de 2001 abre a reportagem, exaltando uma cobertura de cinco horas no estúdio, ancorada pelo apresentador Carlos Nascimento, desde o momento em que houve o ataque à primeira torre. Tal exemplo revela a vocação às notícias quentes e a adaptação da equipe para essas coberturas de modo a apresentar aos espectadores imagens inéditas, registrar momentos históricos e atualizar os fatos com a credibilidade conquistada pelo telejornal e por seus apresentadores e repórteres. O papel dos repórteres direto do local do acontecimento, no momento e também nos desdobramentos em suítes, assim como dos correspondentes nos escritórios internacionais, representa um protagonismo, como elucidado na cobertura simultânea do processo de escolha do papa Bento XVI, acompanhado pelos fiéis em Roma e por espectadores do mundo todo.

Após a exibição desse VT, segue-se uma nova cabeça da apresentadora Maju Coutinho, anunciando a produção multimídia e especial produzida no portal do telejornal para os 50 anos. O VT, então, traz um *teaser* dos depoimentos dos jornalistas que fazem parte da história do *JH*, a partir de uma edição das falas. Estas destacam o privilégio jornalístico de terem atuado no *JH* e a afetividade nesse processo. Na menção feita pela jornalista Poliana Abritta, há a retomada do discurso “correndo atrás da notícia, correndo atrás do relógio” como uma marca da rotina produtiva do telejornal. Na exibição desses dois VTs, disponibilizados em um único vídeo no portal G1, percebe-se a convergência multimídia entre TV e *web* na produção em telejornalismo, ponto ao qual voltaremos adiante.

O terceiro vídeo apresenta os fatos marcantes da década de 2010, destacando mais uma vez o protagonismo do *JH* em oferecer aos telespectadores as “primeiras informações” sobre diferentes acontecimentos, sendo “surpreendidos pelos fatos”. Como fatos mais recentes da cobertura do telejornal, a tragédia de Realengo, a escolha do papa Francisco e desastres naturais marcaram as pautas e o trabalho integrado da equipe com os repórteres nas ruas e os apresentadores/âncoras no estúdio. Na década ainda ressalta-se o potencial técnico de transmissão de fatos históricos, como o pronunciamento do ex-presidente Lula sobre a Lava Jato e a votação do *impeachment* da então presidente afastada Dilma Rousseff no Senado. Para além da dimensão técnica para esse ao vivo, replicado nos telões interativos do cenário em SP, o domínio dos repórteres em cena reforça o compromisso do telejornal com as notícias na hora em que ela acontece.

O exemplo mais emblemático da década é retratado pela apresentadora Maju Coutinho sobre a cobertura do rompimento da barragem de Brumadinho, em 2019, no qual vídeos e áudios de moradores compõem a narrativa, acompanhados de imagens exclusivas de câmeras de vigilância que mostram o exato momento em que a barragem se rompe. Essa composição da narrativa com tais imagens denota uma nova rotina para a equipe do telejornal que encontra no espectador um potencial de coprodução. Outro aspecto desta cobertura diz respeito à “suíte”, no dia seguinte à tragédia, com um ao vivo de sete horas, contando com repórteres em diferentes locais da região e constantes atualizações do fato.

O VT demonstra, portanto, o compromisso com a instantaneidade, o imediatismo e a centralidade do ao vivo, já marcas história do telejornalismo, aliado à diversificação de fontes de imagens para narrar os acontecimentos “quentes” e a colaboração de espectadores e repórteres para relatar os fatos quase que instantaneamente. Ao final do VT, a apresentadora Maju Coutinho, em uma nova cabeça, faz o convite para o acesso ao material exclusivo da *internet* para que o espectador possa conhecer a história do *JH*. Um VT ilustrativo de pouco mais de um minuto traz de modo ilustrativo o conteúdo da *web* e trechos dos depoimentos que compõem a Memória Globo do cinquentenário. A partir da narrativa construída, reconhece-se que os valores do *JH* se reproduzem nas reportagens especiais e nas chamadas para o conteúdo multimídia, como o que se apresenta na figura 3.

Figura 3 - Player do vídeo dos bastidores do JH



Fonte: imagem capturada na rede ²

O quarto e último vídeo sob análise tem como título *JH 50 anos*: Maju Coutinho mostra rotina por trás das câmeras, uma produção da equipe do G1, o portal de notícias da Globo. Nele, estão presentes elementos que demonstram os bastidores do telejornal e da preparação de sua apresentadora para o momento do telejornal no ar. A rotina produtiva do telejornal é revelada a partir do ponto de vista da apresentadora na execução das suas funções diárias. Embora o vídeo mostre um dia de bastidores, do momento em que Maju chega à emissora até a despedida do telejornal no ar, é possível perceber o ciclo produtivo desde a reunião de pauta, agora ainda mais mediada pelas tecnologias digitais com as ferramentas de comunicação à distância devido à pandemia da Covid-19, a produção e a gravação de chamadas e *OFFs*, o trabalho técnico no estúdios, ilhas de edição e *switcher* e a apresentação em estúdio.

Dentro desse contexto, observam-se o papel dos produtores do *JH* tanto em São Paulo, onde está a redação e o estúdio, quanto nas praças que abastecem o telejornal de audiência nacional. A própria apresentadora se diz porta-voz de toda uma equipe que trabalha em conjunto diariamente para oferecer as notícias aos espectadores. Cabe mencionar ainda a infraestrutura e os profissionais técnicos que compõem a produção, mesmo em tempos de pandemia, com operadores de câmera e de áudio no estúdio e de estética no camarim, visando ao visagismo de Maju frente às câmeras. Nas imagens,

² Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/especial-50-anos/noticia/2021/04/08/jh-50-anos-maju-coutinho-mostra-rotina-por-tras-das-cameras.ghtml>>.

captadas para este vídeo, observa-se a utilização potencial do celular, enquanto um equipamento portátil e de fácil usabilidade, para acompanhar a reunião de pauta, como já mencionado, e apoiar a gravação de *OFFs* nas cabines de locução, sem a necessidade de impressão dos roteiros.

Tendo em vista a apresentação contextual dos vídeos e das características, explícitas ou inferidas dos conteúdos mostrados, parte-se para a problematização diante da hipótese sobre a narrativa construída pelos produtores do JH enquanto coerentes com o contexto de múltiplas audiências e telas, como demonstramos a seguir.

5 JH no tempo e no contexto produtivo audiovisual

Um dos elementos definidores do telejornalismo é o imediatismo; como diz Curado (2002, p. 172), “não há tempo a perder”. Na dimensão desse tempo, aqui não nos interessa a minutagem dos vídeos analisados nem do telejornal em si, e sim o tempo de produção, a evolução temporal do telejornal em suas cinco décadas e a narrativa temporal contada nesse cinquentenário. A partir da perspectiva da rotina produtiva e das tecnologias potenciais para o (tele)jornalismo, a narrativa de quem faz o *JH* destaca as coberturas marcantes que mostram o potencial do telejornal em se adaptar aos fatos, realizar coberturas simultâneas ao fato em si e ancorar, do estúdio, as informações de *breaking news*.

O conteúdo televisivo e multimídia convergem nessa narrativa, a partir do trabalho de pesquisa, produção, roteirização e edição tanto da equipe do telejornal, no caso das três reportagens da série especial veiculada dentro das edições do telejornal, quanto do portal de notícias, o G1, no vídeo dos bastidores que apresenta uma estética audiovisual, com imagens captadas em movimento e pelo celular, para mostrar a apresentadora e sua rotina. Na composição desse material exclusivo para o cinquentenário e disponibilizado tanto nas telas da TV, do computador e do celular dos espectadores, há preceitos do que Renault (2014) enunciou ao abordar o webtelejornalismo. São conteúdos inéditos no portal que encontram sua chamada e até mesmo *teaser* dentro de um VT no telejornal e, do mesmo modo, os VTs televisivos

são apresentados isoladamente do espelho do telejornal em uma página especial (G1, 2021b).

Na perspectiva da rotina produtiva do telejornal, percebe-se a (trans)formação nas cinco décadas no que se refere ao protagonismo do repórter, a agilidade na apuração, produção e até mesmo edição para compor narrativas que agora contam também com imagens cedidas e obtidas, feitas por amadores ou câmeras de vigilância. As características centrais do telejornalismo têm eco no JH a partir da amostragem apresentada nos vídeos analisados e produzidos especialmente para a comemoração dos 50 anos, demonstrando a evolução técnica e tecnológica para as transmissões, as entradas ao vivo dos repórteres e correspondentes, a possibilidade de ficar mais de cinco horas no ar na TV e a disponibilização, com a respectiva complementaridade, do conteúdo televisivo com a *web*, não apenas no que se refere à produção audiovisual mas também com textos e fotos.

Essa potencialidade de produção multimídia, aliada às ferramentas digitais e a novos dispositivos de comunicação, como o são os celulares, dialoga com o perfil das múltiplas audiências e suas aspirações a coprodutores e interagentes com um fluxo segmentado de conteúdos para acesso do que interessa, quando e onde quiserem. Embora esta análise não se proponha enquanto um estudo de recepção, reconhece-se que o *JH*, em sua história, visa a uma aproximação com seu público e a mesma se multiplica com os conteúdos em diferentes telas.

Os materiais deste cinquentenário revelam essa evolução do telejornal no tempo, acompanhando as tendências do jornalismo audiovisual e, concomitantemente, confirma-se como um produto de credibilidade e de compromisso com as notícias em tempo real. A narrativa montada para o material exclusivo é um retrato, portanto, de como o telejornal vê a sua história e o situa no percurso do telejornalismo brasileiro, apontando tendências, possibilidades e (res)significações ao modo de fazer telejornal ao vivo na TV e “gravado”, ao ser disponibilizado de modo segmentado, no site, aplicativo e plataforma de *streaming*.

6 Considerações finais

A narrativa que a emissora e o próprio produto jornalístico derivado dela constroem tem como objetivo estabelecer o marco comemorativo e elencar, nesta trajetória, fatos marcantes do *JH* ao longo das cinco décadas. O conteúdo revela sobretudo aspectos do fazer jornalístico característico do *Jornal Hoje* e suas rotinas produtivas constituindo um referencial documental sobre as transformações significativas do jornalismo brasileiro e mundial. Mais que um resgate cronológico e histórico, o memorial que se constrói no conteúdo ofertado em diversos suportes e telas (*web*, TV e *streaming*) dialoga com os diferentes públicos e audiências que foram nascendo e se transformando com o telejornalístico. Evidencia-se ainda a influência das tecnologias na dimensão estética, na agilidade dos processos, no *modus operandi* de se produzir o jornal, em especial, no que se refere ao transportar-se para diferentes telas, seguindo também a flutuação de público por diferentes suportes e formatos, dependendo da faixa etária e do poder aquisitivo ou hábitos incorporados nas últimas décadas como o telejornalismo móvel e digital.

Conceitualmente, apesar de manter o padrão e os propósitos iniciais de sua criação, o telejornalístico também acaba retratando parte da realidade mundial em suas coberturas e, principalmente, dialoga com anseios do público, reinventa formatos e considera demandas da sociedade como passíveis de serem incorporadas a essa rotina produtiva. Ademais, observa-se ainda um prevaletimento do jornalismo ao vivo, com mais *links* em diferentes regiões do país disputando a igualdade com os VTs produzidos pelas afiliadas e praças, o que reforça a dimensão do imediatismo, da telepresença no lugar da notícia a transportar o leitor pro universo onde ela acontece.

A comemoração dos 50 anos com conteúdo multiplataforma também é uma estratégia de aproximação deste público, além do aspecto documental que a data exige como marco da emissora e do telejornalístico analisado. Com uma linguagem bastante simples e acessível, os vídeos comemorativos transportam o público para o passado, para o presente e lança olhares e expectativas para o futuro, não só do *JH*, da televisão e do telejornalismo enquanto um recorte do seu tempo, mas do Brasil, do mundo e da sociedade numa constante dinâmica de transformação e adaptação.

REFERÊNCIAS

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz Telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

EMERIM, Cárlica. Telejornalismo ou jornalismo para telas: a proposta de um campo de estudos. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, vol. 14, nº 2, jul-dez. 2017, pp. 113-126. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n2p113/35883>>. Acesso em 22 jun. 2020.

G1. Jornal Hoje. **Especial 50 anos**. 2021a. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/especial-50-anos/>>. Acesso em 30 abr. 2021.

G1. Jornal Hoje. **JH 50 anos: série especial relembra principais acontecimentos das últimas décadas**. 2021b. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/especial-50-anos/playlist/jh-50-anos-serie-especial-relembra-principais-acontecimentos-das-ultimas-decadas.ghtml>>. Acesso em 30 abr. 2021.

G1. Jornal Hoje. **JH 50 anos: confira os fatos que marcaram o telejornal nos anos 2000**. 2021c. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/especial-50-anos/noticia/2021/04/20/jh-50-anos-confira-os-fatos-que-marcaram-o-telejornal-nos-anos-2000.ghtml>>. Acesso em 30 abr. 2021.

G1. Jornal Hoje. **JH 50 anos: Maju Coutinho mostra rotina por trás das câmeras**. 2021d. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/especial-50-anos/noticia/2021/04/08/jh-50-anos-maju-coutinho-mostra-rotina-por-tras-das-cameras.ghtml>>. Acesso em 30 abr. 2021.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Sair de casa somente quando necessário e se informar pela TV são as novas prioridades do brasileiro**. 2020. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/sair-de-casa-somente-quando-necessario-e-se-informar-pela-tv-sao-as-novas-prioridades-do-brasileiro/>>. Acesso em 24 ago. 2020.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Hoje**. Globo Comunicações e Participações S.A.: 2021. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-hoje/>>. Acesso em 30 abr. 2021.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Pesquisa documental como método e como técnica. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 269-279, 2005.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. Tradução de Paulo Valério. São Paulo: Paulinas, 2014.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Hacia una cultura de participación televisiva de las audiencias. Ideas para su fortalecimiento. **Comunicação, mídia e Consumo**, São

INTERIN, v. 26, n. 2, jul./dez. 2021. ISSN: 1980-5276.

Mayra Fernanda Ferreira; Vinicius Carrasco.

Cinquenta anos de JH no contexto do telejornalismo para múltiplas telas e audiências. p. 61-78.
DOI 10.35168/1980-5276.UTP.interin.2021.Vol26.N2.pp61-78

Paulo, v. 7, nº 19, jul. 2010. pp. 13-31. Disponível em:
<<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/192/190>>. Acesso em 22 jun. 2020.

PADIGLIONE, Cristina. **Audiência de telejornalismo explode durante crise do novo coronavírus.** 2020. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/audiencia-de-telejornalismo-explode-durante-crise-do-novo-coronavirus.shtml?origin=folha>>. Acesso em 25 abr. 2021.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV.** Campus: São Paulo, 1999.

RENAULT, Leticia. Webtelejornalismo: a expansão e o transbordamento do telejornalismo brasileiro NO CIBERESPAÇO. In: Alaic 2014. **Anais.** Lima: ALAIC, 2014. Disponível em: <<http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/ALAIC-2014-RENAULT-Let%C3%ADcia.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2020.

VIZEU, Alfredo. **O lado oculto do telejornalismo.** Florianópolis: Calandra, 2005.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo.** Edição original em inglês revisada por Ray Alexander. São Paulo: Editora Roca, 2006.

Recebido em: 14.05.2021

Aceito em: 12.06.2021